

SÃO FRANCISCO E O LÍNGUOSO

O ABRAÇO DE CURA



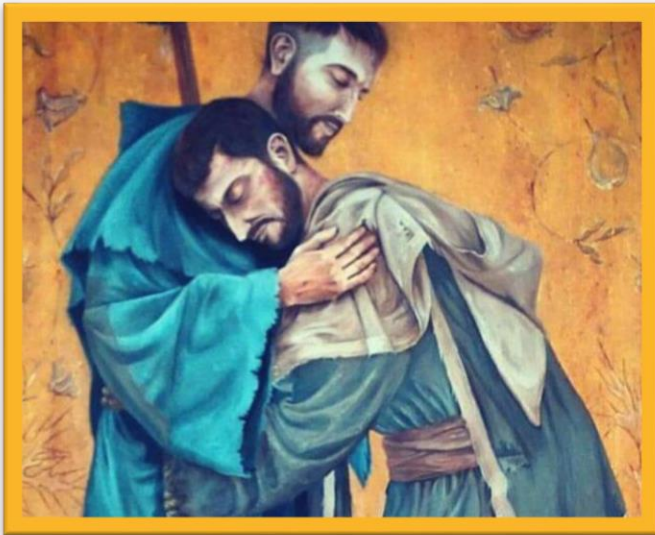
Irmãos e Irmãs, Paz e bem!

Francisco, no testamento escrito poucos anos antes de sua morte nos deixou esta declaração:

“O Senhor permitiu-me começar a minha conversão de modo que, enquanto ainda vivia nos meus pecados, não podia suportar sem repugnância a vista dos leprosos; mas o Senhor levou-me diante deles e me compadeci”.



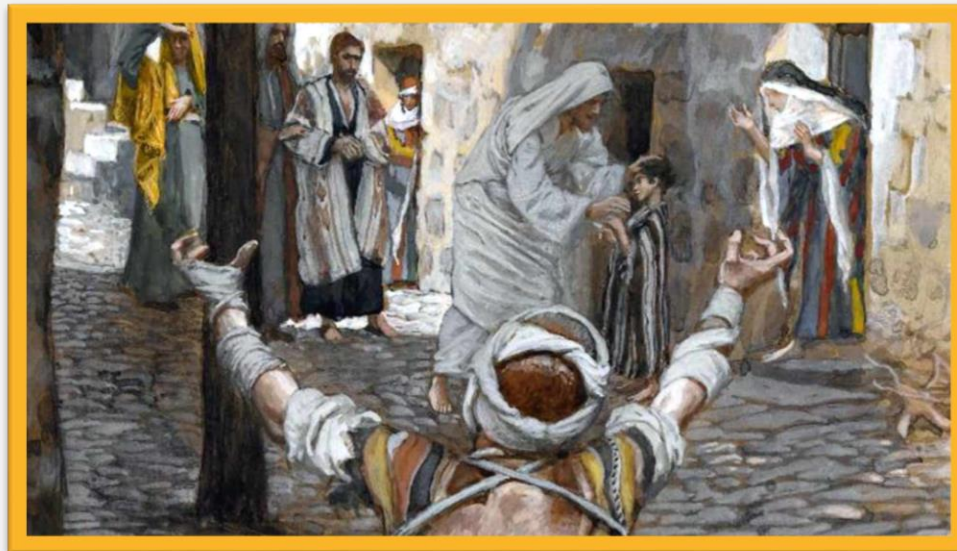
Na Idade Média, Os leprosos ocupavam uma posição muito particular entre os doentes e os pobres, e eram objetos de piedosa solicitude em vista a uma passagem na qual depois de socorrido nos braços de um Monge que o envolvera na sua capa e levará-o até ao Convento.



Ali ainda nos braços do Monge, o leproso se transfigurou no próprio Jesus, e que antes de subir ao céu, o abençoara e lhe dissera: **“Não te envergonhastes de mim na terra, não me envergonharei de ti no céu!”**



Existiam lugares chamados leprosários em toda a Europa e na Itália também nos arredores de Assis, (entre Assis e a Porciúncula), e Francisco passava muitas vezes por esta casa nos passeios que dava. Aceitava a ideia de socorrer os leprosos, mas com a condição de fazer por intermédio de um outro. E quando o vento soprava do lado do Hospital e o cheiro horrível chegava até Francisco, ele desviava o rosto, tapava o nariz com os dedos. Esta era sua principal fraqueza.

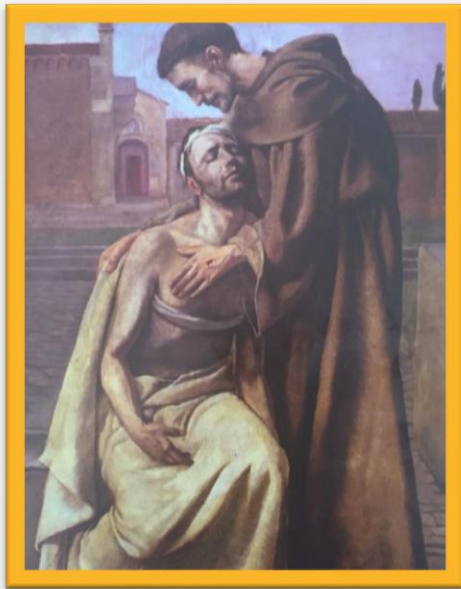


Um dia enquanto invocava a Deus conforme era o seu costume, foi lhe dada uma resposta:

Francisco, todas as coisas que os teus sentidos amam e desejam devem ser desprezados se queres reconhecer minha vontade! E quando estiver neste caminho, tudo o que antes te era doce e amável deve se tornar amargo e insuportável e tudo o que detestavas deve se tornar grande doçura e inefável alegria!



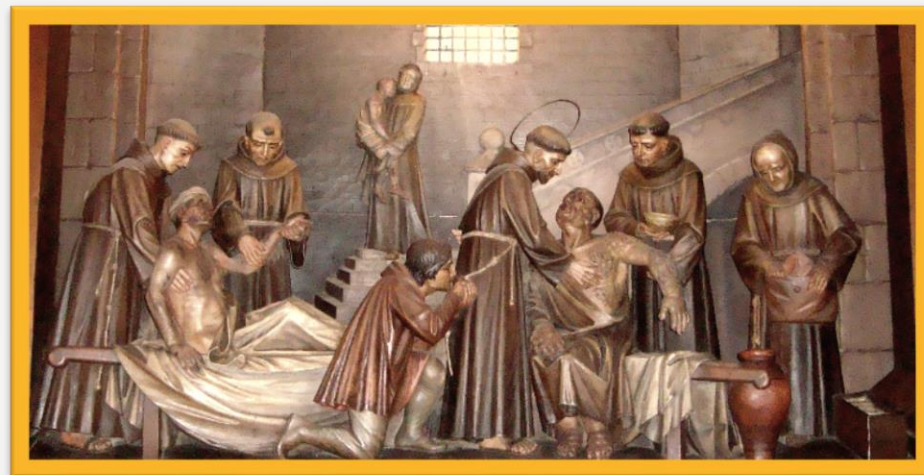
E foi num desses encontros, que o primeiro impulso foi o de fugir o mais depressa possível, mas que vindo à mente as palavras que havia lhe sido dirigidas, com um poderoso esforço sobre si mesmo, desceu do cavalo e aproximou-se do leproso beijou-lhe as mãos chagadas e o abraçou.



Depois não sabia dizer nem como montou no cavalo. Toda a sua alma tremia de emoção. O Senhor também cumpriu sua Palavra, pois a doçura, a felicidade e a alegria corriam como ondas em todo o seu corpo de Francisco.



Então podemos entender que o Abraço entre Francisco e o Leproso foi de cura, não só física, mas da alma, do coração. Aquele irmão excluído da sociedade, impedido por severas Leis, isolado de tudo e de todos, tendo que se mortificar com todos os seus sentimentos, quando recebeu o abraço, o carinho, afeto e aproximação do outro, teve muito alívio, o que sentiu não podemos descrever e também Francisco saiu vencedor e triunfante.



Então podemos entender que o Abraço entre Francisco e o Leproso foi de cura, não só física, mas da alma, do coração; Não era mais escravo de si mesmo, conseguia se dominar e quanto mais duro era esse combate, mais profunda e mais forte era a paz e a consolação que ele sentia; principalmente na sua conversa com o Senhor. Olhando para os nossos dias vemos que o Isolamento a que nos obrigamos por causa da Pandemia (Corona Vírus) é tão menor do que os leprosos eram submetidos, as nossas chagas são bem menores , e no entanto sentimos uma dificuldade tão grande de aceitação, quando temos à nossa frente solidariedade, esperança fraterna, e muitas possibilidades.



Fraquejamos diante de coisas pequenas. Então chegamos a pensar que precisamos sim de cura; de nossas vaidades, da nossa auto - piedade, dos nossos medos, nossa falta de caridade e nos aproximarmos mais do que Evangelho nos ensina:



Texto Bíblico: Mc 1,40-45

Na oração: O Evangelho indica que Jesus “estendeu a mão, tocou no leproso...”

O contato é o sinônimo de calor, afeto, atenção, presença e ternura. Também expressa reconhecimento e segurança. Precisamos tocar sem ser tocados para viver, necessitamos uma espiritualidade que se enraíze em nossas mãos.

O leproso se abre diante de Jesus que o toca. Que poder tem nossas mãos quando as estendemos cheias de bênçãos! Que força curadora quando aprendemos a tocar com ternura, a tocar despertando essa vida profunda debaixo da pele!



Cont. / Texto Bíblico: Mc 1,40-45

Somos um pouco como o leproso e podemos nos reconhecer em seu desejo de cura e de abundância de vida. E todos podemos também, ser como Jesus para os outros, assim como foi Francisco, quando nosso olhar está livre de preconceito, nossas mãos se estendem para quebrar distâncias e nossa voz é capaz de tocar com calor a vida profunda e escondida dos outros. Podemos também sentir a paz de Francisco, a confiança, a alegria e o amor verdadeiro de Nosso Senhor Jesus Cristo.





Altíssimo, glorioso Deus iluminai as trevas do meu coração, dai-me uma fé reta, uma esperança firme e uma caridade perfeita, Concedei-me Senhor, que eu vos conheça muito, a fim de que eu cumpra o vosso santo e verdadeiro mandamento.



PAZ E BEM!

